

Annual research review: the nature and classification of reading disorders – a commentary on proposals for DSM-5

Comentado por: Ana Luiza Gomes Pinto Navas¹

Snowling MJ, Hulme C. Annual research review: the nature and classification of reading disorders – a commentary on proposals for DSM-5. *J Child Psychol Psychiatry*. 2012;53(5):593-607.

As discussões sobre a revisão para a nova edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Distúrbios Mentais (DSM-V)⁽¹⁾ estão acontecendo no mundo inteiro por pesquisadores, clínicos, políticos, organizações sociais, e outros interessados. O *DSM* reúne as diretrizes para os critérios de diagnóstico para a classificação de muitos distúrbios da comunicação e distúrbios do neurodesenvolvimento. As mudanças propostas pelos vários comitês de especialistas foram apresentadas à comunidade científica, bem como à sociedade civil, que em seguida pode enviar comentários que serão incorporados na segunda etapa da revisão. Essas mudanças, previstas para serem publicadas em maio de 2013, podem ser acessadas na página da Associação Americana de Psiquiatria⁽¹⁾.

Um dos pontos de grande debate nesta fase de revisão é sobre a categoria de “transtornos de aprendizagem” que, além de mudanças nos critérios diagnósticos, também apresenta uma nova proposta de classificação dos transtornos de leitura e escrita.

O artigo comentado, de autoria de dois pesquisadores de renome na área da Psicologia da Leitura apresenta uma revisão crítica atual e relevante para este debate, embasada em evidências científicas.

O primeiro ponto interessante apresentado é a justificativa para incluir os distúrbios de leitura e/ou escrita em um manual de doenças mentais. Comumente estes distúrbios estão associados a outros transtornos do neurodesenvolvimento, incluindo a presença de variados níveis de ansiedade e depressão. Sendo assim, os autores ressaltam a importância de que profissionais que atuam na área de saúde mental estejam atentos para a identificação dos casos de transtornos de leitura para uma atuação integral, complementar ao apoio educacional que estas crianças precisam.

Segundo o presente artigo há essencialmente duas formas de distúrbios de leitura: as dificuldades acentuadas com a decodificação de palavras ou as dificuldades acentuadas com a compreensão da leitura. A classificação proposta no DSM-V deveria reconhecer a continuidade entre os transtornos de linguagem e de leitura/escrita, assim como, as comorbidades com outros transtornos que aumentam sobremaneira o risco para desenvolver um transtorno de aprendizagem. Uma mudança positiva na nova classificação seria a dissociação entre as dificuldades de decodificação e de compreensão de

leitura. No entanto, no atual estágio de revisão do Manual há a recomendação de incluir os distúrbios da compreensão de leitura dentro da categoria de “transtornos de linguagem”.

A categoria de “transtornos do neurodesenvolvimento” inclui os “distúrbios de aprendizagem” e “distúrbios da comunicação”, entre outros, com início identificado ainda na educação infantil. Dentre os distúrbios específicos de aprendizagem estão a dislexia, a discalculia, e a disortografia.

Diferentemente de outras definições de associações e especialistas, a hipótese do déficit fonológico não é mencionada no DSM-V. O desenvolvimento de leitura envolve o mapeamento das unidades fonológicas em unidades ortográficas de representação. A facilidade ou dificuldade desta correspondência depende, entre outros fatores, do idioma que está sendo aprendido⁽²⁾. Em idiomas como o Português Brasileiro, que apresentam um sistema transparente, o processo é mais rápido, mas os fatores preditores para a dislexia, por exemplo, são os mesmos de outras ortografias menos transparentes. O déficit de processamento fonológico tem sido relacionado a estes quadros de forma universal e persistente, em todas as fases da vida. Os autores apontam como importante esta menção, sobretudo, porque este déficit pode ser identificado ainda antes da criança iniciar o processo de alfabetização, propiciando o desenvolvimento de programas de intervenção precoce. A comunidade científica, em especial na área da fonoaudiologia, tem proposto a inclusão desta informação como um critério para o diagnóstico precoce.

Outro aspecto importante discutido pelos autores é a necessidade de inclusão no DSM-V das dificuldades de compreensão de leitura. Muitas crianças e jovens apresentam dificuldades graves de compreensão de leitura, apesar de terem uma decodificação adequada. Há muitos aspectos envolvidos na compreensão, desde o conhecimento de vocabulário, morfosintaxe, até funções cognitivas como atenção e memória, e habilidades de fazer inferências. Além disso, as dificuldades de compreensão de leitura podem estar relacionadas a outros transtornos como o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e o Transtorno do Espectro do Autismo. Nestes casos, as dificuldades de compreensão são secundárias às alterações no processo atencional e de função pragmática, respectivamente. A sugestão dos autores é que essas alterações de compreensão de leitura sejam incluídas na categoria “distúrbios de linguagem”.

Os autores abordam ainda outra situação que merece atenção neste processo de revisão do DSM. A relação entre as dificuldades de leitura e os “distúrbios da comunicação”, em especial os “distúrbios de linguagem”, ou seja, crianças com

(1) Curso de Fonoaudiologia, Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo – FCMSCSP – São Paulo (SP), Brasil.

Endereço para correspondência: Ana Luiza Gomes Pinto Navas. R. Doutor Cesário Mota Júnior, 61, 8º andar, Vila Buarque, São Paulo (SP), Brasil, CEP: 01221-020. E-mail: ana.navas@fcmasantacasasp.edu.br

alterações do desenvolvimento da linguagem e da comunicação apresentam risco para desenvolver problemas de leitura e escrita⁽³⁾. Por outro lado, também é importante reconhecer o papel protetor das habilidades de linguagem para os distúrbios de aprendizagem. Vários estudos apontam que um bom desenvolvimento de linguagem é a base para a intervenção de sucesso em casos de dislexia.

Na atual proposta de revisão para o DSM-V há a distinção entre Distúrbios de Linguagem, Distúrbio Específico de Linguagem (DEL), Distúrbio Fonológico, Distúrbio de Comunicação Social (associado com dificuldades pragmáticas). No entanto, a caracterização das alterações de leitura e escrita nestes quadros é complexa. Sabe-se que há muita sobreposição de manifestações, há também comorbidades descritas entre DEL e dislexia, por exemplo, e ainda mais grave é o número reduzido de crianças com o diagnóstico de DEL e que são identificadas como distúrbios de aprendizagem, por causa das alterações de compreensão leitora.

As evidências científicas sobre a relação entre os distúrbios de fala e/ou linguagem e os transtornos de leitura e escrita, apontam para a necessidade de uma perspectiva multidimensional, ao contrário da abordagem categórica descrita no DSM-IV. Há fatores de risco comuns entre os transtornos de linguagem e de leitura, o que aponta para a existência de “um espectro” de transtornos da leitura, com diferentes graus de influência destes fatores de risco.

O artigo ainda aborda a crescente evidência das comorbidades entre os transtornos de leitura e outros transtornos do neurodesenvolvimento⁽⁴⁾. Por exemplo, as associações mais estudadas e que devem ser mencionadas no manual são entre a dislexia e o TDAH, o Transtorno do desenvolvimento da coordenação (TDC) e a discalculia. A revisão proposta para o DSM-V reconhece a utilidade de uma abordagem dimensional entre vários transtornos mentais.

Em especial, a relação entre dislexia e TDAH é de grande importância clínica, não somente em termos das dificuldades que se impõem para o diagnóstico clínico, como para as decisões sobre o tratamento e as adaptações educacionais. Quando há a associação entre os dois transtornos, o comprometimento acadêmico é significativamente pior, do que quando a dislexia ou o TDAH apresentam-se como quadro único. Além disso, é comum, muitas vezes, um ou outro diagnóstico ser privilegiado e o tratamento indicado também privilegiar um dos aspectos, a atenção ou a leitura.

Um estudo⁽⁵⁾ descrito no presente artigo comparou o desempenho de crianças com TDAH ou dislexia, com um grupo em que as duas características apareciam como comorbidade (TDAH+dislexia). Os resultados de avaliações criteriosas demonstraram que problemas de percepção e reprodução temporal foram encontrados exclusivamente para o grupo com TDAH, enquanto que alterações de processamento fonológico foram encontradas exclusivamente para o grupo com dislexia. O grupo TDAH+dislexia teve o pior desempenho, e apresentou um efeito aditivo das dificuldades, provavelmente mediada por um fator comum cognitivo, déficit de velocidade de processamento. Estes resultados clínicos são corroborados por estudos de base genética, que apontam para fatores de risco comuns entre a dislexia e o TDAH, sobretudo no que diz respeito ao

componente de velocidade de processamento⁽⁶⁾.

Em resumo, o presente artigo apresenta pontos de concordância e discordância em relação às mudanças até agora apresentadas pelo comitê para a Revisão do Manual DSM-V. Dentre alguns pontos que merecem nossa reflexão, os autores sugerem, por exemplo, que:

- o déficit de processamento fonológico seja explicitado como critério para o diagnóstico em casos de transtorno específico da leitura (dislexia), sobretudo por sua importância no diagnóstico precoce.
- o “transtorno de compreensão de leitura” seja entendido como relacionado, mas independente do critério de diagnóstico para a dislexia;
- o “transtorno de expressão escrita” seja diferenciado do transtorno específico de escrita (disortografia), já que no primeiro quadro são os aspectos de elaboração e de linguagem que estão afetados, e no segundo, a dificuldade se encontra no processo de codificação ao nível da palavra, com comprometimento da correspondência fonema-grafema;
- os “transtornos de linguagem” e “transtornos de leitura” sejam entendidos em um modelo dimensional, de tal forma que as dificuldades de linguagem ao nível do sistema fonológico sejam consideradas fatores de risco para os déficits de decodificação das palavras (dislexia). Por outro lado, dificuldades de linguagem oral, mais abrangentes (incluindo aspectos semânticos e sintáticos) sejam consideradas fatores de risco para os transtornos de compreensão de leitura.

Finalmente, o artigo apresenta uma revisão crítica e baseada na vasta literatura científica internacional sobre as relações entre os transtornos do neurodesenvolvimento, distúrbios da comunicação e transtornos de aprendizagem. Com este artigo, os autores pretenderam fazer um alerta a toda a comunidade científica para envolver-se mais diretamente no processo de revisão para o DSM-V, contribuindo para estas discussões de extrema relevância para a atuação clínica e, sobretudo, para o estabelecimento de políticas públicas de acompanhamento e de intervenção para estes transtornos.

REFERÊNCIAS

1. American Psychiatric Association. DSM-5 Development [Internet]. 2011 [cited 2012 Aug 27]. Available from: <http://www.dsm5.org/Pages/Default.aspx>.
2. Ziegler JC, Goswami U. Reading acquisition, developmental dyslexia, and skilled reading across languages: a psycholinguistic grain size theory. *Psychol Bull.* 2005;131(1):3-29.
3. Bishop DV, Snowling MJ. Developmental dyslexia and specific language impairment: same or different? *Psychol Bull.* 2004;130(6):858-86.
4. Willcutt EG, DeFries JC, Pennington BF, Olson RK, Smith SD, Cardon LR. Genetic etiology of comorbid reading difficulties and ADHD. In: Plomin R, DeFries JC, Craig IW, McGuffin P (Eds.). *Behavioral genetics in a postgenomic era*. Washington, DC: American Psychological Association; 2003. p. 227-246.
5. Gooch D, Snowling M, Hulme C. Time perception, phonological skills and executive function in children with dyslexia and/or ADHD symptoms. *J Child Psychol Psychiatry.* 2011;52(2):195-203.
6. Willcutt EG, Pennington BF. Comorbidity of reading disability and attention-deficit/hyperactivity disorder: differences by gender and subtype. *J Learn Disabil.* 2000;33(2):179-191.